

RESUMO SIMPLES - INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

EFEITOS DO USO DE INIBIDORES DE APETITE EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Lara Arquimínio De Moraes (laraamoraes@hotmail.com)

Felipe Freire Vieira Damasceno (f.dam.1727@gmail.com)

Giovanna Marques Machado Da Silveira (giovannammsilveira@gmail.com)

Isabela Junqueira Vieira (isabelajunqueiravieira@gmail.com)

Thiago Celiac Cardoso (thiagoceliac@gmail.com)

Lenita Vieira Braga (lenitavb.uni3@gmail.com)

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) consiste em uma síndrome na qual o coração perde a capacidade de ejetar sangue devido à alterações fisiológicas ou estruturais. Nessa perspectiva, vale ressaltar que tais mudanças podem ter diversas causas que, conseqüentemente, interferem na circulação e na pressão arterial, como a obesidade. O peso elevado, em um quadro anormal, estimula o desenvolvimento de sintomas como hipertensão, edema, dispneia, etc – que contribuem para a IC. Sob essa ótica, o tratamento farmacológico de controle ponderal manifesta-se como um potente mecanismo de combate à IC, de sorte que o uso de medicamentos, como a Semaglutida (ozempic), Tirzepatida (Monjauro) e Yomax (loembina), podem ser aliados – ou não – durante o percurso terapêutico. Objetivo: Identificar as repercussões do uso de medicamentos para perda de peso em pacientes acometidos por insuficiência cardíaca. Metodologia: Trata-se de um resumo simples da literatura,

desenvolvido a partir de um estudo feito de cinco artigos originais, na língua inglesa, publicados no PubMed nos últimos cinco anos. Resultados: A literatura evidencia impactos heterogêneos intrínsecos aos medicamentos supracitados. A Semaglutida e a Tirzepatida, ao mimetizarem o hormônio GLP-1 (e também o GIP, no caso da Tirzepatida), atuam na inibição do apetite e no aumento da saciedade, além de auxiliarem no controle glicêmico e na perda de peso – fatores que contribuem positivamente para a redução da sobrecarga cardíaca em pacientes com IC. Todavia, a ioembins, por possuir ação adrenérgica, estimula o sistema nervoso simpático, o que pode provocar taquicardia, elevação da pressão arterial e aumento do consumo de oxigênio pelo miocárdio. Essas respostas podem representar riscos relevantes em indivíduos com função cardíaca comprometida, podendo levar à descompensação clínica. Portanto, apesar de algumas abordagens farmacológicas mostrarem-se promissoras no controle ponderal e no alívio indireto da IC, outras demandam maior cautela, sendo necessárias avaliações criteriosas antes de sua prescrição. Conclusão: Por conseguinte, depreende-se que os medicamentos utilizados para controle de peso possuem efeitos variados sobre a insuficiência cardíaca. Enquanto fármacos como Ozempiz e Monjauro apresentam potencial benéfico, ao reduzir fatores de risco como obesidade e hiperglicemia, agentes farmacológicos como a loimbina podem agravar o quadro clínico por seus efeitos cardiovasculares adversos. Outrossim, o uso desses medicamentos deve ser cuidadosamente individualizado, considerando-se o perfil do paciente e a complexidade da IC, além da necessidade de acompanhamento médico contínuo.

Palavras-chave: insuficiência cardíaca; depressores do apetite; respostas ao estresse metabólico.